

# A COORDENAÇÃO MOTORA EM MENINAS PRATICANTES DE BALLET

Janeane de Fátima Corrêa Gemelli<sup>1</sup>  
Gerard Maurício Martins Fonseca<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola Estadual Ivanir Marchioro. Caxias do Sul

<sup>2</sup>Universidade de Caxias do Sul

## RESUMO

A dança em termos de desenvolvimento motor é um importante atributo para promover a melhoria e o aperfeiçoamento das qualidades físicas do ser humano como a agilidade, coordenação, equilíbrio, flexibilidade, força, resistência, ritmo e velocidade (GARCIA e HAAS, 2003). O ballet como componente da cultura corporal estimula o desenvolvimento do repertório motor e da coordenação motora, na medida em que os movimentos são complexos e requerem organização, noção espacial e temporal. O objetivo do presente estudo foi verificar o nível de coordenação motora em meninas praticantes de ballet clássico. Participaram do trabalho 22 meninas praticantes de ballet em uma escola da cidade de Caxias do Sul/RS. O trabalho caracterizou-se como uma pesquisa transversal, quantitativa e descritiva. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o teste de coordenação KTK (*Körperkoordinationstest Für Kinder*). As tarefas realizadas foram: deslocamento na trave de equilíbrio, saltos monopodais, saltos laterais e transferência sobre plataformas. Os resultados apontaram que 12 meninas com idades entre 8 a 9 anos, 83,3% ficaram com a classificação de coordenação normal e 16,6% com coordenação boa. Já as meninas com idades entre 10 e 12 anos totalizando 10 meninas, 10% se classificaram com perturbação na coordenação e 90% com coordenação normal. O teste *T* de *Student* apontou que houve diferença significativa quando comparados os valores dos Quocientes Motores (QM) entre as idades, num nível de  $p=0,023$ . Concluímos que a prática do ballet clássico parece colaborar para a melhora dos níveis de coordenação motora dos praticantes, principalmente entre os mais jovens. Porém, é importante a realização de outros estudos com mais profundidade nesta área.

**Palavras-chave:** Dança. Ballet. Coordenação Motora

## THE MOTOR SKILL IN YOUTH BALLET DANCERS

### ABSTRACT

In terms of motor development, dance is an important attribute to promote the improvement of the human being's physical qualities as agility, motor skill, balance, flexibility, strength, endurance, rhythm and speed (GARCIA e HAAS, 2003). As component of the body culture, the ballet stimulates the development of motor repertoire and motor skill, since it has complex movements that require organization, spatial and temporal sense. The aim of this study was to determine the level of motor skill in of girls that practice classical ballet. 22 girls who practice ballet participated in the study in a school in Caxias do Sul/RS city. The work was characterized as a transversal, quantitative and descriptive research. The instrument used for data collection was the KTK motor skill test (*Körperkoordinationstest Für Kinder*). The battery comprises four tests: backward balance, jumping sideways, hopping on one leg and shifting platforms. The results showed that 12 girls aged 8-9 years (83.3%) with the normal coordination classification and 16.6% with the good motor skill. For girls aged 10 and 12, which totaled 10 girls, 10% was classified with impaired motor skill and 90% with normal coordination. The Student's *t* test showed a significant difference when comparing the values of motors quotients (MQ) between the ages at a level of  $p = 0.023$ . We conclude that the practice of classical ballet seems to contribute to the improvement of motor skills of practitioners, especially among the young people. However, more deeply studies in this area are suggested.

**Keywords:** Dance. Ballet. Motor Coordination.

## INTRODUÇÃO

A dança surgiu praticamente junto com a humanidade, tendo no princípio, um aspecto mágico, quase irracional e evoluiu posteriormente para rituais religiosos que ainda mantinham o aspecto mágico na Grécia Antiga e logo foi utilizada também nas tragédias gregas (MICHAILOWSKY e GRABÍNSKA, 1960). Assim, podemos afirmar que desde que existe o homem, existe a dança, pois o homem já se servia do movimento corporal para expressar seus sentimentos.

Segundo Garcia e Haas (2003) a dança é uma forma de arte e de atividade física onde o indivíduo utiliza os movimentos do corpo para expressar-se e exercitar-se. Também podemos dizer que é uma forma de interação social com fins de entretenimento ou maneira de expressar sentimentos e emoções através de seus movimentos e gestos.

Dançar é movimentar-se pelo espaço, é sentir o corpo livre, é comunicar-se consigo mesmo, é comunicar-se pelo gesto do corpo, de acordo com Garcia e Haas (2003). Os benefícios da dança podem ser desenvolvidos, quanto mais cedo o indivíduo iniciar sua prática. As crianças, pela sua espontaneidade e energia, tornam-se sujeitos propensos a sentir rapidamente os benefícios da prática da dança.

De acordo com Flinchum (1981), o indivíduo até o início da puberdade apresenta uma grande expansão no seu repertório motor, fazendo com que seu desenvolvimento seja mais virtuoso, se nesse período realizarem atividades que envolvam a aprendizagem de movimentos corporais não tão presentes no seu cotidiano, como danças por exemplo. Vários especialistas em desenvolvimento infantil (FLINCHUM, 1981, GALLAHUE e OZMUN, 2005; HAYWOOD e GETCHELL, 2010) defendem as razões para promover experiências diversificadas em aprendizagem motora nas crianças. Há o reconhecimento de que habilidades físicas e destrezas contribuem para a constituição do autoconceito e do papel a ser desempenhado na vida. De acordo com Flinchum (1981) em nossa cultura o vigor físico e a habilidade de uma criança, pode ser ela nos jogos na dança e nos desportos, provavelmente influem de forma marcante em suas atitudes para consigo mesma.

A dança vista como uma atividade ligada ao comportamento motor desenvolverá na criança suas habilidades e capacidades motoras como a flexibilidade, resistência, equilíbrio, agilidade e coordenação. Das capacidades motoras envolvidas na dança, a coordenação apresenta um papel importante, pois está na base do processo de aquisição de todas as habilidades. As habilidades motoras da dança, como giros, saltos e tantos outros, necessitam de uma boa coordenação, principalmente porque são executando em sequência.

A coordenação motora pode ser entendida como uma ordem temporal e espacial do movimento. De acordo com Petersen e Catuzzo (1995) ela parte de um sistema restrito que envolve o organismo, a tarefa e o ambiente. Segundo Gallahue e Ozmun (2005), coordenação é a habilidade de integrar, em padrões de movimento, por meio de sistemas motores separados com modalidades sensoriais variadas, sincronizando todo o movimento. Podemos exemplificar quando a criança faz uma elevação joelho na dança e mantém o equilíbrio, realizando um giro ou salto. Na dança o comportamento coordenado requer que a criança desempenhe movimentos específicos, em série, rápido e precisamente. Esses movimentos coordenados devem ser sincronizados, rítmicos e apropriadamente sequenciais (GALLAHUE e OZMUN, 2005). Para desenvolver uma boa coordenação a criança deve ser capaz de mover-se habilidosamente e livremente, assim como ser livre para interpretar as informações que lhe chegam do mundo externo. (FLINCHUM, 1981).

A dança trabalha diretamente com o desenvolvimento do comportamento motor, proporcionando ao corpo momentos de relaxamento, diversão, sensação de liberdade e vivências diferentes. Isto causará uma melhora na agilidade, no equilíbrio dinâmico e resistência de força e para a manutenção da flexibilidade, coordenação motora e resistência aeróbia geral (MAGALHÃES, PEREIRA e BITTAR, 2011).

Assim, através da dança a criança além de desenvolver as habilidades citadas anteriormente, também irá aprimorar sua criatividade e interpretação e isso lhe proporcionará uma sensação de alegria onde retratará seu estado de espírito.

O ballet clássico é uma forma de dança através do qual a criança que o pratica desenvolve o seu repertório motor de maneira geral, além de fortalecer a sua musculatura. Para o desenvolvimento adequado das várias habilidades do ballet, a coordenação de movimentos é fundamental. A leveza e sincronia dos gestos corporais, associado a sequência dos movimentos, requerem do praticante uma boa coordenação motora. Tudo isto apoiado numa postura corporal e ritmo, adequados a cada situação da dança.

Neste sentido, a coordenação está muito presente na prática do ballet de forma que seu desenvolvimento é importante para a aprendizagem desta habilidade (SCHMIDT e WRISBERG, 2000; MAGILL, 2001). Assim, estudar e compreender a relação entre a coordenação motora e a prática do ballet, é um tema necessário para que o trabalho dos profissionais da dança seja apoiado em bases empíricas, o que ajudará a melhorar o processo de aprendizagem desta habilidade. Desta forma, o presente trabalho

tem o propósito de avaliar o nível de coordenação motora em crianças praticantes do ballet e comparar o nível de coordenação entre as idades.

## METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza por ser uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal. “A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza técnicas estatísticas. Isso significa transformar em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (CRUZ, 2011 p. 20). De acordo com o referido autor, esse tipo de trabalho é utilizado para quantificar os dados pesquisados. É um estudo, que se utiliza de modelos matemáticos e dados estatísticos para analisar os resultados.

Este estudo também tem uma abordagem descritiva, na medida em que não interferirá e tampouco manipulará as variáveis estudadas, mas apenas irá descrevê-las e interpretá-las. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007) a pesquisa descritiva é quando o pesquisador observa, registra, analisa e também correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Neste caso, o pesquisador procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um determinado evento ocorre. Nos estudos descritivos, o avaliador apenas descreve os fatos, não influencia nos seus resultados.

Em relação a temporalidade da presente pesquisa, vamos considerá-la como um estudo transversal, segundo Piccoli (2006) é caracterizado por uma amostragem onde os fatores são medidos em uma única vez, chegando a alcançar um objetivo em específico. É um tipo de pesquisa onde se analisa o comportamento de variáveis de diferentes sujeitos em um mesmo período de tempo. Os trabalhos transversais são aqueles em que o desfecho e a exposição são avaliados lentamente num grupo de pessoas

Os investigados no presente trabalho fazem parte de uma amostragem não probabilística, sendo que participaram da pesquisa 22 meninas praticantes de ballet clássico na faixa etária entre 8 a 12 anos com mais de seis meses de vivências. As avaliadas são alunas de uma escola de dança da cidade de Caxias do Sul. A escola participante do estudo oferece várias opções de dança como ballet infantil e iniciação adulta, jazz, hip hop, dança de salão, dança do ventre, forró entre muitas outras. A escola foi criada em 1997, onde com o passar dos anos foi desenvolvendo um trabalho, com professores especializados e na atualidade participa de todos os concursos de dança do Estado do Rio Grande do Sul.

A escola recebeu e assinou o Termo de Autorização Institucional (TAI), liberando o local para a realização da pesquisa. Os pais ou responsáveis pelas crianças avaliadas autorizaram sua participação no estudo, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi entregue aos mesmos, alguns dias antes da avaliação.

Para o presente trabalho, foi aplicado o teste de coordenação corporal para crianças KTK (Koper koordinations test Fur Kinder), desenvolvido pelos pesquisadores alemães Kiphard e Schilling (GORLA, ARAUJO e RODRIGUES, 2009). Inicialmente o teste foi construído com o propósito de diagnosticar mais sutilmente as deficiências motoras, porém na atualidade é amplamente utilizado para verificar os níveis de coordenação motora em crianças de uma forma geral. O teste envolve componentes da coordenação como o equilíbrio, o ritmo, a força, a lateralidade, a velocidade e a agilidade. (GORLA, ARAUJO e RODRIGUES, 2009). Estes testes podem ser utilizados com crianças de cinco a 14 anos e a sua aplicação tem duração média de 10 a 15 minutos por criança.

O KTK é constituído de quatro tarefas: Caminhar de costas em uma trave de equilíbrio, realização de saltos monopodais e de saltos laterais e transferência do corpo sobre plataformas, descritas por Gorla, Araujo e Rodrigues (2009). O teste foi realizado, obedecendo aos procedimentos orientados e explicados por Gorla, Araújo e Rodrigues (2009).

A coleta dos dados foi realizada no final do mês de agosto e início de setembro de 2014, tendo por local as dependências da própria escola. Antes da coleta dos dados, foi feito um estudo piloto em uma escola da cidade, para aferição dos instrumentos de coleta.

Os resultados foram analisados de acordo com a tabela de classificação do teste KTK para as respectivas idades das crianças. Para isto foi utilizada a estatística descritiva por meio de tabelas. Para a comparação entre as idades e o tempo de prática, foi utilizado o teste *T* de Student, com nível de significância de  $p=0,05$ . (MOTTA, 2006).

O Quociente Motor (QM) obtido a partir da bateria de atividades do teste KTK resulta da soma do QM obtido em cada um dos quatro testes. O QM de cada dos testes se obtém transformando a pontuação obtida em cada item do teste, a partir da consulta das tabelas normativas respectivas que constam no manual da bateria. O QM permite classificar as crianças segundo o seu nível de desenvolvimento coordenativo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados apresentados, foi observado que na tarefa da trave de equilíbrio as meninas com idades de 8-9anos, 58,3% delas atingiram escores de Quociente Motor (QM) acima de 90, 8,3% das avaliadas ficaram com escores acima de 80 e 33,3% apresentaram escores abaixo de 80. Já as meninas com idades entre 10-12anos, 10% delas atingiram escores de QM acima de 90, 20% ficaram acima de 80 e 70% se encontraram com escores abaixo de 80.

Em relação à tarefa do salto monopedal as meninas com idades de 8-9anos, 58,3% atingiram escores acima de 90, 33,3% das avaliadas apresentaram escores acima de 80 e 8,3% ficaram abaixo de 80. Desta mesma avaliação, as meninas com idades entre 10-12anos, 40% delas apresentaram escores acima de 90, 10% acima de 80 e 50% das avaliadas ficaram abaixo de 80.

Na tarefa do salto lateral, as bailarinas de 8-9anos de idades, 16,6% delas ficaram com escores acima de 90, 16,6% apresentaram escores de QM acima de 80 e 66,6% se encontraram com escores abaixo de 80. Nesta mesma tarefa as meninas de 10-12anos, 10% apresentaram escores acima de 90, nenhuma delas ficou acima de 80 e 90% se apresentaram escores abaixo de 80.

Na última tarefa de avaliação da coordenação motora, a transferência de plataforma, 41,6% das meninas da faixa etária dos 8-9 anos, ficaram com escores acima de 90, 8,3% acima de 80 e 50% das avaliadas ficaram com escores abaixo de 80. Na mesma tarefa as meninas de 10-12anos, nenhuma delas apresentou escores maiores do que 90, sendo que 20% das avaliadas se apresentaram escores acima de 80 e 80% ficaram com escores abaixo de 80.

A soma dos escores e a utilização das tabelas de referência (GORLA, ARAUJO e RODRIGUES, 2009), mostra que as maiorias das meninas participantes do estudo encontram-se na classificação de coordenação normal, com podemos observar no Quadro 1.

Idade	Nível de Coordenação				
	Insuficiência	Perturbação	Normal	Boa	Muito Boa
8-9 anos	-	-	83,3	16,6	-
10-12 anos	-	10%	90%		-

**Quadro 1.** Classificação da coordenação motora.

Dentro desta análise foi observado que as meninas de 8-9anos, 83,3% encontram-se classificadas no nível de coordenação motora normal e 16,6% ficaram classificadas com nível de coordenação boa. Já as meninas de 10-12anos, 10% classificam-se no nível de coordenação motora com perturbação na coordenação e 90% apresenta-se com nível de coordenação motora normal.

A soma de todos os testes do KTK forneceu uma classificação final dos níveis de coordenação motora através da somatória dos QMs individuais. Um baixo nível coordenação motora foi atribuído aqueles cuja soma ficou inferior a 70. De igual modo, quando o escore total dos QMs variou de 71-85 o indivíduo foi avaliado como tendo sua coordenação motora com perturbação. Quando a pontuação variou de 86-115 foi considerada normal, de 116-130 foi boa e de 131 -145 foi muito boa. Os resultados encontrados em nosso trabalho apontam que a maioria das avaliadas apresenta uma coordenação motora adequada para a prática da habilidade. O ballet por sua complexidade, exige das praticantes uma organização de movimentos coordenados adequados.

Um estudo realizado por Moreira, Barbosa e Souza (2011), que teve sua amostragem composta por 40 crianças do sexo feminino, divididas em dois grupos, grupo experimental (GE) que praticavam ballet clássico por pelo menos um ano sendo as aulas duas vezes por semana e grupo controle (GC) que não praticavam nenhum tipo de dança, foram avaliadas em dois momentos. Os grupos realizaram um pré-teste e um pós-teste, onde a primeira coleta foi realizada em setembro de 2011 e a segunda sete meses após. Este trabalho apresentou resultados semelhantes ao nosso, onde o GC apresentou apenas 5% das participantes com nível de coordenação alto, 30% em um nível bom e 65% um nível normal, no pré-teste. Já no pós-teste o GC aumentou de crianças com o nível bom para 48%, ficando o nível normal com 47% e mantendo os 5% de nível alto. Neste grupo nenhuma participante ficou classificada com nível regular ou baixo de coordenação motora no pré e pós-teste.

A avaliação do escore geral do GE revelou expressivo aumento no índice alto o qual passou de 21% no pré-teste para 47% no pós-teste. O nível bom foi atingido por 68% dos avaliados no pré-teste e reduziu

para 42% no pós-teste. Entretanto o nível normal avaliado em 11% no pré-teste, manteve-se inalterado.

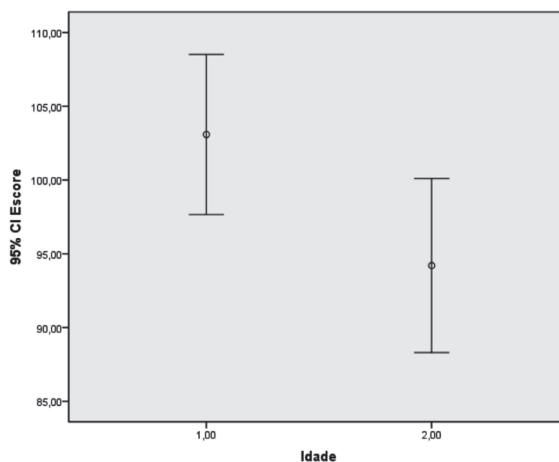
No nosso trabalho, a avaliação do escore geral revelou diferenças significativas de ( $p=0,023$ ) em relação às idades, onde as meninas de 8-9 anos apresentaram um número de escores de QM superior às meninas de 10-12anos, como podemos perceber no Quadro2.

Idade	N	Média	Significância
8-9 anos	12	103,0833	$p=0,023$
10-12 anos	10	94,2000	

**Quadro 2.** Comparação entre idades.

Os dados analisados demonstraram que no teste de equilíbrio (TE) e no salto monopedal (SM) os melhores resultados foram apresentados pelas bailarinas de 8-9anos, onde o escore das meninas mais novas foi mais elevado do que as meninas mais velhas, apresentando diferenças significativas de ( $p= 0,023$ ), em relação à idade. Igualmente no salto lateral (SL) e na transferência de plataforma, as meninas mais novas apresentaram números de escores mais elevados comparados com as mais velhas.

No gráfico 1 a seguir podemos observar o intervalo de confiança para o nível de significância.



**Gráfico1.** Intervalo de confiança para nível de significância.

De acordo com Silva (2010) o processo de maturação do indivíduo que influencia no desenvolvimento da coordenação ocorre de forma independente do processo de aprendizagem. Porém, o desenvolvimento da coordenação está muito associado aos tipos de experiências corporais e aprendizagens motoras construídas pelo sujeito com base nas tarefas realizadas. A literatura especializada defende que as crianças mais novas são beneficiadas pelas experiências motoras, pois quanto mais precocemente estimulado o repertório motor da criança, melhor será seu desenvolvimento ao longo da vida (GALLAHUE e OZMUN, 2005; VALENTINI e TOIGO, 2006).

Um estudo de Soares *et al.*, (2014), com escolares constatou que uma parcela significativa dos avaliados que tinham 10 anos de idade, 66,67%, apresentaram nível maior de coordenação normal quando comparado com escolares mais velhos, evidenciando um decréscimo nos níveis de coordenação motora com o aumento da idade. Os pesquisadores destacaram que esta relação pode estar associada ao peso corporal, maior nos avaliados mais velhos.

O tempo de prática é um fator determinante para o desenvolvimento da coordenação motora. Quanto mais se pratica uma determinada habilidade, mais ocorre seu desenvolvimento e por consequência ocorre uma melhora na coordenação e construção de programas motores. No presente trabalho, os resultados apontaram que entre as avaliadas mais novas, 16,6% praticam ballet a mais de 6 meses e menos de um ano, sendo que 41,6% das pesquisadas dançam a mais de um ano e menos de dois anos. Por fim, 41,6% das meninas investigadas praticam ballet a mais de 3 anos. Já as meninas mais velhas 30% praticam ballet a mais de 6 meses e menos de um ano, sendo que 30% tem um tempo de prática da dança, entre um e dois anos e 40% das investigadas mais velhas praticam ballet a mais de 3 anos.



Um estudo de Abreu e Zacaron (2014) apresentou resultados parecidos ao presente trabalho quando relacionado com o tempo de prática. No citado estudo foram testadas crianças de 8 a 10 anos em várias modalidades, como, dança, lutas, ginástica, vôlei, futsal e natação na qual foi percebido o resultado superior das crianças mais novas frente as mais velhas. Os resultados do trabalho vão ao encontro das afirmações de Gallahue e Ozmun (2005) ao destacar que o desenvolvimento motor está relacionado com a idade, mas não necessariamente crianças mais velhas apresentam um desenvolvimento motor melhor do que crianças mais novas. Esta diferença que poderá existir está associada a fatores genéticos, o ambiente em que a crianças se desenvolve e as experiências motoras vividas por ela.

Também pode ser explicado pela iniciação esportiva precoce que há mais especificidades dessas modalidades. As crianças iniciam tais modalidades muito cedo, alcançando assim, altos níveis de coordenação. Neste estudo de Abreu e Zacaron (2014) somente a dança e o vôlei tiveram crianças definidas com coordenação alta, ambas as modalidades trabalham a habilidade motora de saltar e equilibrar em sua iniciação esportiva. Sendo o KTK um instrumento onde duas avaliações contemplam a habilidade de saltos e o equilíbrio. Os referidos autores do trabalho colocam que o fato de que as crianças mais novas apresentaram níveis superiores de coordenação em relação as mais velhas, pode estar relacionado há uma deficiência na prescrição das aulas. Uma vez que as experiências vividas pelas crianças são um dos pilares para o bom desenvolvimento de seu repertório motor.

Ao analisar a classificação geral da coordenação motora das bailarinas de nossa amostra e de ambos os grupos etários, a maioria encontra-se dentro da normalidade de coordenação motora. Estudos semelhantes identificaram que as maiores das crianças apresentam coordenação motora normal (FERNANDES 1999, SANTOS et al 2010; apud SOARES et al., 2010). No entanto, um número significativo de bailarinas (10%), com problemas na coordenação encontraram-se abaixo da classificação considerada normal e este percentual foi parecido do que o encontrado por Gorla, Duarte e Montagner (2008) em um estudo realizado na região urbana de Umuarama PR, na qual 10% dos escolares avaliados com idades de seis a oito anos apresentaram índices regulares e baixos de desempenho motor da coordenação.

Um trabalho de Saker et al., (2012) com escolares do ensino fundamental apontou que as crianças do sexo feminino, tem no equilíbrio o aspecto coordenativo mais desenvolvido. No teste da trave de equilíbrio foi onde elas obtiveram o maior percentual no nível de coordenação normal, com 81% dos avaliadas estando neste nível. Além disto, os resultados apontaram uma diferença significativa ( $p=0,01$ ) na comparação com as outras classificações.

Uma pesquisa de Pelozin et al., (2009), também apresentou dados interessantes com relação aos resultados, sua amostra foi composta por 145 crianças com idades entre 9-10 anos do sexo feminino e masculino. Nesta amostra as crianças foram analisadas em diferentes variáveis como, gênero, idades, prática esportiva extraclasse e IMC.

Com relação à idade, se comparados com o presente estudo, podemos observar que as crianças mais novas também apresentaram nível de coordenação motora mais elevada em relação as mais velhas. Das crianças com 9 anos, 32% ficaram com nível baixo de coordenação, 27% com nível normal e 40% com nível de coordenação considerado bom. Já as crianças de 10 anos, 36% apresentaram nível baixo, 29% normal e 35% bom. As crianças com 11 anos, 33% delas foram diagnosticadas com nível baixo, 40% nível normal e 26% com nível alto.

Em outro estudo, Silva (2006), apresentou resultados onde se pode observar a importância da iniciação esportiva ou outras atividades físicas no desenvolvimento da coordenação motora no processo de ensino-aprendizagem. Em sua amostra foram analisadas 40 crianças, sendo 20 praticantes de futsal e 20 não praticantes. O resultado obtido pelo grupo praticante foi, 3 crianças com nível de coordenação alta, 14 boa e 3 normal. Já o grupo não praticante apresentou 4 crianças com nível boa, 16 normal e nenhuma alta.

No nosso caso, os estudos de coordenação motora em bailarinas apontam para o fato de a prática organizada e sistematizada da dança pode promover melhor desenvolvimento da criança. Entretanto, para que os resultados sejam de boa relevância, as aulas de dança devem ser supervisionadas por profissionais qualificados na área e com sessões mais duradouras e intervenções mais frequentes (MOREIRA, BARBOSA e SOUZA, 2011).

Segundo Gorla, Duarte e Montagner (2008), a criança com dificuldades nos movimentos, apresentam quase sempre problemas na aprendizagem. Na criança com desordem coordenativa, as relações entre a motricidade e a organização psicológica não se verificam harmoniosa e sistematicamente, consubstanciando o papel da motricidade na preparação do terreno as funções do pensamento e da cognição.

Resumindo, Lopes et al., (2011) destacam que vários estudos mostram uma tendência de deterioração nos níveis das habilidades motoras das crianças, verificada nas últimas décadas. De maneira geral, quando realizados testes para verificação dos níveis de coordenação e habilidades motoras, as crianças ativas

apresentam melhores resultados do que as crianças menos ativas, ou sedentárias. Estas diferenças são mais evidentes em relação aos movimentos e habilidades motoras e nas comparações de força e no nível da capacidade cardiovascular.

## CONCLUSÃO

Partindo dos resultados encontrados no presente trabalho com meninas praticantes de ballet, concluímos que este tipo de dança como prática de habilidades motoras, parece impactar no desenvolvimento da coordenação motora de maneira favorável, na medida em que estudos semelhantes com práticas esportivas e coordenação motora também apresentaram uma tendência para resultados deste tipo. Os resultados encontrados na presente pesquisa, também destacam que quanto mais precoce for o estímulo para a prática de atividades motoras, melhor será o impacto no desenvolvimento do repertório motor, mais especificamente na coordenação motora.

Assim sendo, neste estudo pode ser observado que as meninas mais novas se sobressaíram na maioria das tarefas coordenativas em relação às meninas mais velhas.

Como no presente trabalho não foi pesquisado com profundidade o histórico motor das crianças avaliadas, apenas as aulas de ballet, sugerimos a realização de novos estudos e de trabalhos com maior profundidade para compreender melhor a relação entre o ballet e a coordenação motora.

Desta forma podemos concluir que é de extrema importância a inclusão das crianças em programas de educação física, esporte e dança, que de alguma maneira oportunizem a vivência de atividades motoras de diferentes níveis de complexidade. Esta situação permitirá que sejam construídas oportunidades ricas de aprendizagem, pois quanto maior o tempo de prática, melhor será a construção do repertório motor.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, F.T.; ZACARON, D. Coordenação Motora em Crianças de 8 a 10 anos Participantes de Diferentes Programas de Iniciação Esportiva. In: **Anais...II CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FSG**, 27 a 29 de maio de 2014, Caxias do Sul. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>> Acesso em: 12 de Out. 2014.
- CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CRUZ, V.A.G da. **Pesquisa em Educação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- FLINCHUM, B.M. **Desenvolvimento motor da criança**. Rio de Janeiro. Interamericana, 1981.
- GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GARCIA, Â.; HAAS, A.N. **Ritmo e Dança**. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2003.
- GORLA, J.I.; ARAÚJO, P.F. de; RODRIGUES, J.L.; **Avaliação Motora em Educação Física Adaptada: Teste KTK**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.
- GORLA, J.I., DUARTE, E.; MONTAGNER, P.C. Avaliação da coordenação motora de escolares da área urbana do município de Umuarama-PR, Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento** v.16, n. 2 p. 57-63, 2008
- HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. Tradução Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LOPES, L.O; LOPES, V.P.; SANTOS, R., PEREIRA, B.O. Associações entre actividade física, habilidades e coordenação motora em crianças portuguesas. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v.13, n.1, p. 15-21, 2011.
- MAGALHÃES, A.; PEREIRA, F.; BITTAR, M. O estudo do Ballet na cognição e aspectos motores em adultos. Artigo de Revisão. **Faculdade de Educação Física de Sorocaba** (ACM), Sorocaba, Brasil, 2011. Disponível em: <[www.fefiso.edu.br/grupoestudo\\_musculacao/orientacoes\\_pdf/12.pdf](http://www.fefiso.edu.br/grupoestudo_musculacao/orientacoes_pdf/12.pdf)> Acesso em: 24 de Abr. 2014.
- MAGILL, R. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. 5. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

- MICHAJLOWSKY, P.; GRABÍNSKA, V. **A Dança: Arte Educadora do Corpo e do Espírito**. Rio de Janeiro, 1960.
- MOREIRA, J.; BARBOSA, C.P.; SOUZA, V.de F.M.de; Análise de Níveis de Coordenação Motora em Meninas de 6 a 12 anos Praticantes de Ballet Clássico. In: **Anais...VII EPCC - ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA**. CESUMAR, 25 a 28 de outubro de 2011, Maringá. Disponível em: <[http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/vi\\_mostra/jacqueline\\_moreira.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/vi_mostra/jacqueline_moreira.pdf)> Acesso em: 01 de Nov. 2014
- MOTTA, V.T. da. **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2006.
- PELOZIN, F.; FOLEI, A.; COLLET, C.; BOTTI, M.; NASCIMENTO, J.V. do. Nível de coordenação motora de escolares de 9 a 11 anos da rede Estadual de Ensino da cidade de Florianópolis/SC. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 8, n 2, p. 123-132, 2009.
- PETERSEN, R.D., CATUZZO, M.T. Estrutura coordenativa: a unidade de estudo da coordenação e do controle no comportamento motor humano. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 43-51. 1995.
- PICCOLI, J.C.J. **Normalização para trabalhos de conclusão em educação física**. 2. ed. Canoas: ULBRA, 2006.
- SAKER, A.R.P.M., LIMA NETO, A.J., OLIVEIRA, L. dos S., SOUZA, M.do S.C., CARVALHAL, M. I. M. M. Avaliação da coordenação corporal pelos escores da bateria de testes ktk em escolares do ensino fundamental. **Coleção Pesquisa em Educação Física** - v.11, n.1, p.89-98, 2012.
- SCHMIDT, R.; WRISBERG, C. **Aprendizagem e Performance Motora**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, P. G. **Estudo Comparativo da Coordenação Motora de Crianças Praticantes e não Praticantes da Modalidade Esportiva Futsal**, 2006.48f. Monografia. Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá. Maringá. Disponível em: <[file:///C:/Users/Jefferson/Desktop/Pasta%20Custodia/TRABALHOS/monografia\\_361.PDF](file:///C:/Users/Jefferson/Desktop/Pasta%20Custodia/TRABALHOS/monografia_361.PDF)> Acesso em: 17 de Mai. 2014.
- SILVA, S.A. **Bateria de Testes para medir a coordenação com bola de crianças e jovens**. Tese de Doutorado. Porto Alegre. Escola Superior de Educação Física. UFRGS. 2010. 154 p. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24828/000749551.pdf?sequence=1>> Acesso em: 17 de Mar. 2014.
- SOARES, N.I.S.; LEONE, I.D.; SILVA, V.B.C.V.F.; CABRA, P.U.L.; VIEIRA, C.M.S.; MADEIRA, F. B. Coordenação Motora em Escolares: Relação com a Idade, Gênero, Estado Nutricional, Instituição de Ensino. **Revista Biomotriz**. v.8, n.1, p.36-48, 2014.
- VALENTINI, N.C.; TOIGO, A.M. **Ensinando Educação Física nas Séries Iniciais: desafios e estratégias**. 2ª ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006.

Pedro Perondi, 655  
Ana Rech  
Caxias do Sul/RS  
95070-700